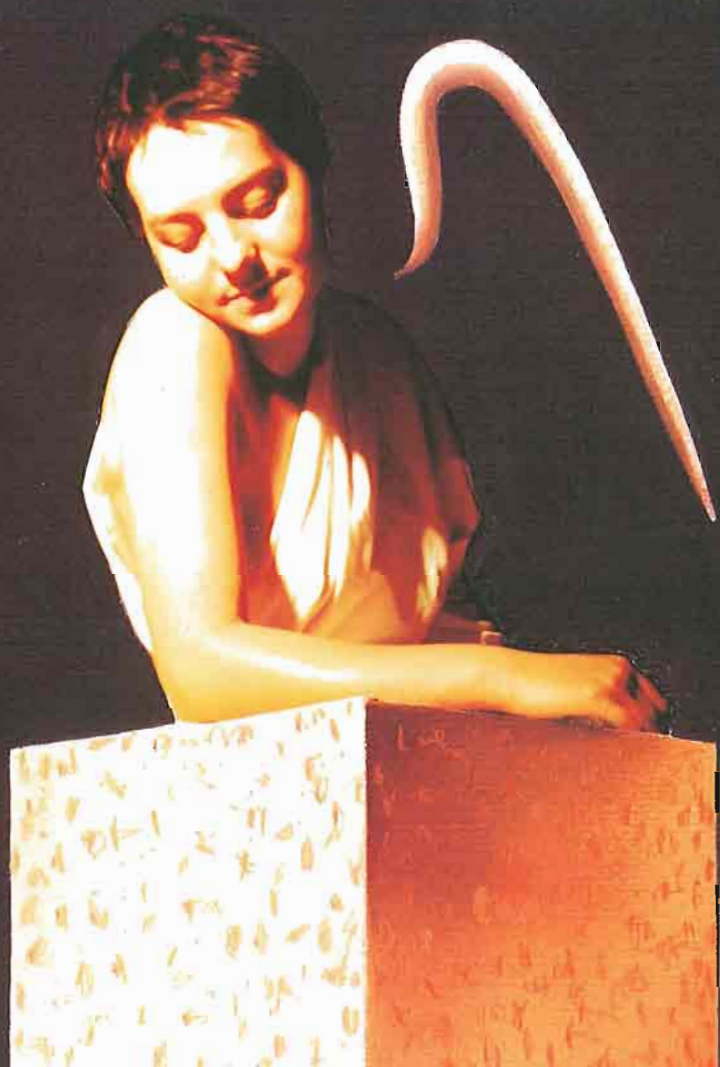


PEDRA  
ANGULAR  

---

MARTIN GUIA



Editor: Hugin Editores, Lda.  
Apartado 1326 - 1009-001 Lisboa  
Tel.: 21 813 0139 - Fax: 21 814 4212  
hugin@netcabo.pt  
<http://shopping.sapo.pt/hugineditores>

Capa: Carlos Dugos

Composição e maquetagem: Hugin Editores, Lda.

Montagem, impressão e acabamento: Relgráfica - artes gráficas, lda.

ISBN: 972-794-051-X

Depósito Legal: 166398/01

Primeira edição: Junho de 2001

©2001, Martin Guia e Hugin Editores, Lda.  
Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor

MARTIN GUIA

PEDRA  
ANGULAR

PREFÁCIO DE  
ANTÓNIO ARNAUT





## ÍNDICE

Foi Deus que quis assim, tu meu sorriso e riso .....	13
Que bom é o caminho .....	14
Comecei por não ser .....	16
Pai, Filho e Espírito Santo .....	17
Matemática de Deus .....	18
Moura encantada .....	23
Somos todos cegos do que ainda não vimos .....	25
África .....	26
Música .....	33
Carta a Maria .....	35
Olhos teus e Céu .....	36
Tenho um deus que é só meu .....	37
Mil mares, mil marés .....	43
Já era eu quase treva .....	44
Praeservativu, peccare .....	45
Que Deus me perdoe, limito-me a ser homem .....	47
Deus estranho .....	48
Silêncio .....	49
Horizonte .....	52
Primeiro beijo .....	53
Eu Gavião .....	54
Manhas .....	56
Matar .....	57
Prece a ti meu irmão .....	58
Não fui eu, foi o Diabo .....	60
Política, politiké .....	62
Esquerda, direita, centro só eu .....	65
Tu .....	67
Só agora que morri .....	69
Centro do Universo .....	70
É tão bom estar assim .....	73
Fluxo e refluxo .....	74

Somos o que nascemos mais o que fomos .....	76
Verguenza .....	77
Se fosses flor .....	78
Praça forte, praça fraca, praça forte .....	80
Pombas, psicologia, psicopompos, príncipes, princesas e transportes .....	81
Mãozinhas curiosas .....	82
Ortógrafus .....	84
Eu, chinês .....	87
Flirt. cinquenta anos .....	88
Alentejar .....	89

## “SOMOS TODOS CEGOS DO QUE AINDA NÃO VIMOS”

A poesia é procura e, às vezes, descoberta. Martin Guia procura, por este caminho órfico, uma certa harmonia humana, a que alguns chamam fraternidade. E descobre *que bom é o caminho em que / sem perguntas me dou / a ti meu irmão, minha irmã.*

A “pedra angular”, metáfora feliz que dá o título ao livro, é uma das “chaves” para a sua decifração, porque nos ensina a “arte de viver juntos, como irmãos”, para utilizar a ideia-força da citação de Luther King que o autor inscreve no pórtico da sua obra. Outra “chave” parece estar no título do poema: *“Somos todos cegos do que ainda não vimos”*. É por isso que o poeta nos revela outras descobertas, como a “geometria plana do triângulo” e o drama das crianças negras de África, que chupam inutilmente as “tetos da mãe”, ou da menina das favelas de Copacabana, que é *“aos sete apalpada/aos oito desflorada.../aos dez prostituta/já na puta da luta...*

Perpassa por esta escrita linear mas tensa, às vezes discursiva, mas sempre comprometida, o humanismo das “pedras vivas” de que falava António Sérgio, ou da “pedra angular”, base da construção do futuro. Martin Guia sabe que “a terra tende a ser redonda” e que compete ao homem torná-la habitável. É essa esperança que faz da sua poesia mais do que uma estética, uma verdadeira ética.

António Arnaut



Às árvores onde me ancore, Pedro, Irene,  
Margarida e Luísa.



*“Aprendemos a voar como os pássaros, a nadar como os peixes,  
mas não aprendemos a arte de viver juntos, como irmãos.”*

Martin Luther King

*“Eu sou da opinião dos que são perseguidos.”*

Alphonse de Lamartine



## FOI DEUS QUE QUIS ASSIM, TU MEU SORRISO E RISO

Foi Deus que quis assim.

Rio, julgo que sempre ri,  
muitas vezes ri de mim  
até nas dores que sofri  
por filho meu que perdi,

(foi Deus que quis assim),

a quem irei encontrar  
quando a hora chegar  
e rir, sorrir tal qual mar  
que doce s' espraia n' areia  
e que nela se mistura,  
na paz que se anseia,  
do carinho que perdura.

Foi Deus que quis assim,

que muito dentro de mim  
um sorriso já esquecido,  
fatigado e até dorido,  
pudesse ter aquecido  
no calor que Deus me deu  
do sorriso que é o teu.

O teu sorriso aqueceu  
o sorriso que era meu,  
do corpo saiu-me o frio  
e o riso com que hoje rio,  
o riso que Deus me deu,

não é o meu é o teu.

Tu meu sorriso e riso,  
foi Deus que quis assim  
ao pô-los dentro de mim.

## QUE BOM É O CAMINHO

Que bom é o caminho  
transpirado, suado,  
estupidamente feliz  
em que tenho tropeçado.  
É o caminho de nós todos,  
não é?  
Sempre em frente  
com mais ou menos fé,  
sempre com fé,  
mesmo que seja  
fé no nada,  
ou em mim,  
último guardião da  
minha esperança  
na lembrança  
do que foi,  
do que fui  
e do meu fim.

Que bom é o caminho em que  
sem perguntas me dou  
a ti meu irmão, minha irmã,  
meu amor,  
simplesmente  
porque és tu  
a quem amo,  
porque existes,  
porque és,  
nada mais pedindo  
que a tua condição de ser  
para contigo estar  
e com muito amor  
te amar.

Que bom é o caminho  
em que para te dar  
e a ti me dar  
sofro  
ao respeitar o caminho  
que escolheste  
e que diferente do meu  
percorres  
e de mim te afasta.  
Respeito-o porque é teu  
e porque respeitando-o  
me respeito.

Sabes o que faço na  
realidade?

Vivo na tua  
a minha liberdade.

## COMECEI POR NÃO SER

Comecei por não ser,  
depois tive que nascer.

Era nada, parte de nada,  
existia mas não sabia.

Quando soube, nasci.

Quando deixei de saber, morri.

Passei a nada, parte de nada.

Existo sem saber.

## **PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO**

Na geometria plana do triângulo  
ao Pai e ao Filho amor de mãe faltava,  
o Espírito Santo só por si não chegava.

Então o Pai escolhendo bem o ângulo  
ao centro apontou e nele mãe soprou.

Maravilha, o triângulo inchou  
e uma pirâmide formou.

E Deus uno e indivisível,  
corporizado na mãe,  
ficou visível!

## MATEMÁTICA DE DEUS

Meu filho, aprende

que Deus é bom e igual a infinito,  
quando sendo multiplicável  
por todos os homens  
é por eles amado  
e multiplicado;

que, inversamente,  
quando é por cada homem  
dividido,  
definido  
e idolatrado,

o resultado é equivalente

a Deus Inventado  
(ou Dogmatizado)  
ou a Deus Aparente;

e que reduzindo  
à sua mais simples expressão  
Deus Inventado mais Deus Aparente ,  
obtem-se sem excepção,

um Deus terrivelmente Ausente.

Recorda também

que o multiplicador e divisor comum  
de Deus  
e do Homem  
é o Homem.

Assim sendo:  
todo o homem  
que se multiplica em Deus  
toma a sua semelhança  
e na alma doutro homem  
procura a sua esperança ...

no meio dos seus  
talvez não seja Deus,  
mas declarada  
e definitivamente  
no meio de Deus

é Gente.

... E todo aquele que  
na sua divisão de Deus  
separa o Homem do irmão,  
que se exclusiva do poder,  
da razão e da fé,  
pode existir e pode ser  
o que quiser...  
definitiva  
e declaradamente  
o que não é,

é Gente.

Não te esqueças, meu filho

que existe a excepção  
do homem primo,  
só por si próprio divisível,  
de resto desprezível  
por só a si se amar,

é tão cego  
e está tão só  
que a todos mete dó.

Aprende, aprende até saberes

que a exponencial  
do Deus Bom  
é a Mulher;

e que Mulher  
elevada ao infinito  
é a Deusa Mãe,

ventre da Terra,  
inimiga da guerra,  
esperança de Além  
e do Homem também;

que a exponencial  
do Deus Mau  
é a Guerra;

e que a matriz  
do Deus Bom  
é a Terra...

...  
saída do ventre  
da mulher sofrida,  
dorida  
e parida,  
...  
mas que sorri também  
por ter sido Mãe.

Meu filho, decora

que a raiz infinita da Terra,  
matriz de Deus,  
é o Céu,

e que a raiz infinita do Homem  
e do Céu  
é a Criança ...

raiz do teu futuro  
matriz da tua esperança.

Assim, meu filho

neste mundo impuro  
e duro

ama a criança,  
flor do teu futuro,  
raiz da tua esperança,

porque amando-a  
amas aos Céus,

a Deus ...

... e à mulher,  
ventre de Deus,  
do amanhã, do Além,  
tua raiz,  
matriz da tua Mãe;

odeia a guerra,  
ama a tua terra;

ouve e ama o velho  
que perto do fim  
teima em não largar.

...

Multiplicando  
e amando assim  
vivendo um tal amar,

...

amando quando dói,  
amando no adeus,  
amando sem os teus ...

...

num mundo teu deserto,

...

não serás Deus,  
mas andarás perto.

## MOURA ENCANTADA

Vou contar-te a história  
d' uma moura encantada,

húri do paraíso,

cabelo caído, escorrido,  
peito pequeno, bico saído,

toda ela sorriso!

Para meus penares,  
ancas de gazela,  
hemisférios lunares,  
perna puro sangue,  
nervosa, muito bela,

e eu quase exangue  
na certeza  
de tanta beleza.

Boca para beijar,  
dentes para morder,  
mãos para apertar,  
e ventre para mexer ... ,

de cigana o olhar  
sequioso de amar.

Amámos, descansámos.

Eu encantei, encantámos.

Narro-te, de abalada,  
o mouro que se encantou  
por uma moura encantada  
que encontrou e amou.

Era uma vez um mouro encantado,  
que uma moura encantada encontrou ...

**SOMOS TODOS CEGOS DO QUE  
AINDA NÃO VIMOS.**

Não são doces e lindos  
os olhos da mãe  
que uma criança usa  
para ver  
o mundo?

Não são doces e lindos  
os olhos do cão  
que o cego usa  
para percorrer  
o mundo?

Não são ambos olhos sem maldade com o mesmo reluzir?

Se nos teus olhos esse brilho não brilhar,  
não serves para me guiar no que ainda tenho  
para andar,

podes partir,

prefiro ser cego.

## ÁFRICA

África, liberta-te, liberta-te já da teia,  
África que és só verde, castanho, água,  
negro, pôr do sol,  
Mandela e areia ... !

(que Kilimanjaro e Atlas me perdoem)

Tetas de mãe túrgidas mas secas,  
bébés bebendo Nestlé em águas pútridas,

morrerá a mãe e o filho também!

Amas imaculadas, de azul vestidas,  
em Lausanne loiros bebés passeando;

crianças suíças assépticas e nutridas  
nas margens do Lago Lemman brincando.

Emissões tóxicas dos países industriais,  
incêndios na Europa, América, Índico, Koweit  
e outros mais que ao Diabo branco aproveite;  
aerosóis, escapes, descuidos de vacas e de bois,  
dados fora de África em tudo que é caminho,  
rebetam com o ozono e parem o El Niño,

que África assola e desola,  
lhe seca e greta a terra,  
lha inunda e alaga  
e sua pobre gente enterra,

África açoitada, mas não culpada!

No Sahara, da Líbia ao Sahel,  
Sol enchendo campas só com ossos e pele,

num cais,  
armas descarregando em Port Sudan, de navio panamiano,

noutro cais,  
munições descarregando em Djibouti , de navio liberiano,

ainda noutro cais,  
navio a descarregar ajuda alimentar  
que irá dar de comer aos mais resistentes,  
os combatentes,

há que fortalecer os que vão morrer !

Homens famintos, rotos, descalços, sem e sem milho  
a cultivar café,

Berner Street , Londres, Instituto do Café,  
produtores e compradores a conferenciar, os preços a baixar;

“n/m Logro” com ajuda alimentar chega a São Tomé.

Inter-dependência? Não, é mas é completa dependência!

Mortes violentas por atacado, mortes, mortes  
e mais mortes,

em Freetown meninos assassinos mutilam e degolam  
vítimas negras anónimas, que em qualquer sevícia  
só acima de duzentos são notícia;

agricultor branco do Zimbabwé espancado até morrer,  
Reino Unido ameaça tudo suspender.

Quantos negros vale um branco?  
Duzentos? Quatrocentos? Talvez quinhentos.  
Não será antes mil ou mil e duzentos?

Africanos comprando armas para matar e chacinar,

aquisição europeia ilegal de diamantes a níveis sem igual;

De Beers e outros compradores declaram que situação tal vai acabar.

Se alguma vez participaram, quantos africanos já mataram?

Africanos a estudar português, francês ou inglês sem saber  
uma palavra de quimbundo ou umbundo,

tem que ser,  
há que ser civilizado, ter instrução,  
a língua estrangeira faz de comunicação.

Como poderia uma elite africana africano falar?

Erudição, só branca,  
Exploração, branca e amarela,  
e com ela, no gheto, só trabalho preto!

Filhas e filhos das elites com dinheiro  
a estudar no estrangeiro,  
uns cursam Coca-Cola, outros Pepsi-Cola,  
todos estão, sem excepção,  
na faculdade Mac-Donalds,

a tentar aprender a branco ser.

Fim da tradição, adeus maturidade,  
fim da identidade!

África, continente massacrado,  
com malária espalhando, sida a alastrar,  
dívidas galopando, madeiras a acabar !

Sudão, Etiópia, Angola, Ruanda, Burundi, Uganda,  
populações deslocadas, imigradas, desenraizadas!  
Gente roubada, estropiada e mutilada!

Corno d' África,  
povos desesperados ... mortos por morrer!

Lixos tóxicos que nos ventres das mães deformarão  
os filhos condenados a nascer!

Por todo lado onde há guerra,  
meninos guerreiros que só sabem matar!  
Mães que só sabem chorar, de meninos guerreiros que só sabem matar !  
Mães que só sabem chorar, de meninos mortos pelos meninos guerreiros  
que só sabem matar !

Meninos que choram ... Meninos mortos que já não choram.

Mapas Cor de Rosa, Tordesilhas africanos, definindo raias e fronteiras:

paralelo para aqui, meridiano para ali,  
isto aqui é meu, aquilo ali é teu.

Etnias partidas, famílias divididas,  
a semente das guerras ao chão lançada ...  
uma desgraça completamente desgraçada!

Imperadores assassinos coroados, ex-ditadores  
assassinos também protegidos e abrigados,

núncios a participar, presidentes a apoiar,  
corrupção a grassar.

É o ciclo que a História,  
imutavelmente faz presente,  
e que o homem não aprende,  
nem entende,

volta à marcha, à cadência,  
ao rufar, ao sincopar,

ao poder de matar,  
de ser morto, morrer  
e desaparecer.

Tan-tan-tan, teran-tantan,  
tan-tan-tan, teran-tantan,  
tan-tan-tan, teran-tantan,

definitivamente recuso,  
não quero ter que voltar  
a acompanhar e marchar.

Quero melodia, quero o Hino à Alegria,  
quero Mozart, Sibelius, Porter, Chico, Vinicius ...  
quero Zeca sem passos a arrastar ...

quero verdade na bondade,  
mas sobretudo quero muito à liberdade.

## CARTA A MARIA

Que Maria me perdoe,  
limito-me a ser homem.

Manila, 27 de janeiro de 1997

Maria:

1951, Setembro 21,

vi uma menina  
ajoelhada a teus pés  
rezando.

Não teria mais que  
sete ou oito anos,

macilenta, descalça,  
vestido solto,  
todo roto.

1983, Outubro 23,

vi a mesma menina,  
já mulher  
ajoelhada a teus pés  
rezando.

Macilenta, descalça,  
vestido solto,  
todo roto.

1997, Janeiro 27,

vi a mesma menina  
com cara de velha  
ajoelhada a teus pés  
rezando.

Macilenta, descalça,  
vestido solto,  
todo roto.

Então Maria?

...

Um beijo.

é só isso,

toma cuidado,  
muito cuidado.

.... E tu, minha irmã, meu irmão a quem amo,  
por favor não invejes o lindo deus que Deus me deu.

Sabes porquê?

Porque o deus que é meu  
é o meu filho  
Pedro,  
que aos 19 anos  
me morreu.

## MIL MARES, MIL MARÉS

Mil mares contigo vivi,  
mil marés no corpo senti

no tempo que me escapa e se passou.

Vi o rosa mar da tua boca  
que meu amar provou,

vi o mar castanho de um profundo  
olhar, o teu,  
desaguando no meu.

No teu corpo alar,  
sombreado pelo sol,  
vi o azul de um mar  
batido pelo vento  
que em prata se desfaz  
no seu último alento.

Mar que de pronto se refaz  
no refluxo da maré  
do teu corpo que aperto ...

não sou mais o mar deserto,  
sou antes o mar revoltado  
revolvendo no teu mar,  
o mar aberto...

... o mar que adoro  
o mar que sinto e senti ..

mas amor, o mar que agora choro  
é o negro mar de não estares aqui.

## **JÁ ERA EU QUASE TREVA**

Já era eu quase treva,  
olhar distante, olhos baços,  
abraçei os teus abraços  
no calor do meu amor ...

...

aqueceu-se a minha dor.

...

Suave então se eleva  
e entra em mim tal qual flor  
o quente do teu amor.

.....

Mitiga-se a minha dor no quente do teu calor ...

...

a rir, rio alegria  
chegaste tu, fiz-me dia.

## **PRAESERVATIVU, PECCARE.**

Perseverare em não utilizáre  
praeservativu para praeservare

é condemnare,

condenar

o sul do Sahara  
e depois o norte  
à morte.

Vê:

Sida e HIV,  
que danos!

30% de sul-africanos  
com HIV positivo;

e que negativo,  
a Costa do Marfim,  
com um número elevado  
já na universidade.

Taxa de natalidade alta,  
efeito multiplicativo,  
uns tantos canhões,  
e mais três gerações,  
à vista salta  
que os não apanhados  
ou seus filhos e netos  
que não forem castrados  
serão contaminados.

Não há rico que resista  
nem pobre que subsista.

Direito à vida? Não brinquem,

é defender o maior aborto  
o direito de se nascer morto.

Minha pobre África sem africanos,  
África de embustes e enganos,  
dão-te o direito à morte.

Acredita, vale mais suicidares-te no  
preservativo do que ao vivo.

Com um pouco de sorte,  
mais filhos teus resistirão à morte,  
e quem sabe, talvez prevaleça a razão,  
e tu sobrevivias.

## **QUE DEUS ME PERDOE, LIMITO-ME A SER HOMEM**

Favela

Copacabana, o mar eterno cantor ...  
mas tanta, tanta ...tanta dor!

Com pais cem  
e uma só mãe.

No morro nascida  
na chuva parida  
viu o dia nua  
nas bordas da rua.

Na miséria aquecida  
na fome crescida  
aos sete apalpada  
aos oito desflorada.

Numa noite de inverno  
sem a mãe ficou  
mandaste-a pró inferno  
pelo que pecou.

Aos dez prostituta  
já na puta da luta ...

aos quinze gerou  
um bebé que amou,  
para quem não olhaste  
e que cedo levaste.

Onde estás tu Deus desaparecido?

És lixado e esquecido,  
ou então  
tramado e distraído.

Deixa a boda da filha do prefeito  
e vê se fazes qualquer coisa de jeito.

Sem te tocar,  
despir,  
ou beijar

senti e vi  
os fios de seda  
do teu ventre  
de seda  
tecendo nos meus,

entrelaçando,

apertando, ondulando,  
afastando, roçando,

suavemente molhando

para mais entrelaçar,  
apertar, ondular,  
afastar, roçar  
e suavemente molhar

sem te tocar,  
despir,  
ou beijar.

...

Silêncio tudo, tocando o céu, o mar, a terra, tu, eu , ontem, hoje, amanhã,  
o amigo, o inimigo, o meu irmão , o infinito, o trovão, o sol, a chuva, a  
lua, o raio, a criação. ... tudo, mesmo tudo.

Sem te tocar

abracei,  
apertei,  
deslizei,

aceitaste,  
abraçaste,  
apertaste,

demos,

e sem tocar

beijando voámos nus no silêncio que criámos.

– Queria ter-te aqui comigo.

– Eu também.

## HORIZONTE

Se ao teu lado o horizonte contemplasse  
sobre um mar cruel, horrendo e tenebroso,  
encarnando eu próprio o estado desse mar,  
irritado, mal disposto e furioso,  
diria refugiando-me numa falsa negativa,  
ou numa condicional passiva:

– querida, hoje o mar não está jeitoso ...  
amor, que bom seria se o dia melhorasse ...

se para o outro lado me passasse  
e os dois separados o olhássemos,  
eu de lá para cá e tu de cá para lá,  
num dia azul, lindo, como já não há,  
a projectar-se num mar anil infindo

...

sei que  
sozinho rosnando com os meus botões  
diria:

– que porcaria de mar e de dia.  
São mas é horas de ir andando.

...

Querida, a diferença está na tua companhia.

## PRIMEIRO BEIJO

Girava,  
juro que girava,  
era redondo,  
rolava,  
afunilava,  
apertava, molhava,

o beijo teu  
que sonhei.

...

Acordei,

...

beije,  
saboreei,  
mergulhei,  
rodopiei,  
gozei,

...

e é amor  
tudo o que sei,  
do primeiro beijo  
que te dei.

## MANHAS

Quero sonhar em desvario  
seres tu o mar, ser eu o rio,  
que teu amor alimenta  
e o ventre te desventra

...

corrente quente  
que afrouxas  
nas manhas das tuas coxas.

## MATAR

Matar,

palavra triste e horrível,  
só tragédia, toda dor,  
que sabemos ser temível,

mas que pode ser de amor ...

se a fatalidade acato  
e seguindo o meu destino  
me transformo em assassino

...

e de ti,  
saudades mato!

## **PRECE A TI MEU IRMÃO**

Prece a ti meu irmão na fé em que acreditamos e juntos respiramos.

Por muito que saibas,  
ou julgues saber, sê humilde,

ao humilde a glória!

Não apagues na memória que

se te exaltas , serás humilhado  
e se te humilhas, serás exaltado!

Por muita razão que julgues ter,  
nunca a ela ou a ti exaltes,

sê humilde no teu múltiplo saber ....  
Ao humilde a vitória!

Se a ti ou à tua verdade exaltares,  
separas, divides, quebras, partes,  
isolas-te no caminho ... .

Subirás à imensa altura de,  
cheio de razão ... , ficar sozinho!

Por muito que a ti te queiras, foge da vaidade.

É na vaidade que todo o homem com razão  
perde razão!

Evita a via única que leva ao fanatismo,  
complemento directo da vaidade.

Vaidoso e fanático ganha obscuridade,  
perde verdade e acerca-se do abismo!

Não sejas tolerante na tua arrogância,  
ou arrogante na tua tolerância.

Compreende, entende!

... e na esperança de ser capaz,  
em paz, aprendiz,  
termino a prece que a mim próprio fiz!

## **NÃO FUI EU, FOI O DIABO**

Deus, já mais gestor  
que criador,

ao inventariar  
na terra,  
para efeitos de balanço,  
as existências  
locais  
de paz e de guerra  
e ao equacionar  
os principais  
teores de avanço  
nas diversas ciências,

em Janeiro de 2.000  
concluiu num instante

que o Diabo era redundante,

porque ao fim e ao cabo  
o homem, sua criação,  
ultrapassara com distinção  
o pobre diabo do Diabo.

De imediato:

decretou-lhe a extinção,  
(dele, Diabo)

e subdividiu o céu moderno  
em dois departamentos:  
"Direcção Céu "  
(directamente seu)

e "Direcção Inferno",  
departamento pelo homem gerido  
e dirigido,  
mas supervisionado  
e controlado pelo Pai Eterno.

Gestão centralizada e descentralizada quanto basta,  
um Céu que se engloba a si próprio e ao Inferno,  
um Deus criador e gestor que ao Diabo afasta  
e um homem ciência sabedor de tudo que é moderno.

Que mais poderemos nós querer ou ter?

Por mim quero já aqui o Diabo,  
... e julgo que Deus também.

Doravante, sem Diabo, a ameaça  
é que tudo que for criado de desgraça  
ou fui eu, homem, ou foi Ele, Deus, ... e mais ninguém  
(como aliás sempre foi, não foi?).

## **POLÍTICA, POLITIKÉ**

Silva, Fernando J. da, *Dicionário da Língua Portuguesa*, Editorial Domingos Barreira, 4.<sup>a</sup> Edição, 1984.

Política: (gr. Politiké) s.f. ciência do governo das nações; arte de dirigir as relações entre os estados; astúcia; maneira hábil de agir; civilidade.

Ao pensar no actual estado das nações,  
aos estados dos estados ...

sinto sem hesitações,  
que no dicionário está quase tudo errado.

– Ciência do governo das nações?

As nações não são governadas,  
vão se governando, governam-se.  
Quem as governa, governa-se.

(há excepções)

– Dirigir relações entre os estados?

Já houve, já não há.  
O que há  
são câmaras de compensação  
de tensão e confusão,  
todas com o mesmo patrão.

Saldam sempre na mesma direcção:

saldando, desequilibrando,  
compensando, desequilibrando,  
saldando, desequilibrando ...

– Maneira hábil de agir, astúcia?

Isso era antigamente.

Presentemente  
são actualizações  
diárias,  
feitas à base de canhões,  
do antigo “estultícia”,  
vulgo needade,  
estupidez ou imbecilidade,

actualizações pelas quais,  
alguns políticos estúpidos,  
que me vêem como estúpido,  
contam histórias estúpidas  
ao estúpido do plebeu  
que sou eu.

Civilidade?

Confundia-se na antiguidade  
com civismo.

Na actualidade,  
a diferença é um abismo ... !

Politicamente a expressão,  
que em baixa maré e  
em convicção  
vejo para ela,  
é de: pontapé na canela.

Política será então:

ciência das nações que se governam e dos que se governam;  
arte de compensando e saldando ir desequilibrando até se  
chegar ao mundo de um único patrão;  
utilização de canhão como argumento pacificador;  
utilização do argumento pacificador para chamar estúpido ao  
leitor;  
utilização do pé como elemento moderador.

(política vem do grego politiké,  
na sua expressão reflexiva verbal  
mais natural:

eu vejo-me grego, tu vês-te grego,  
nós vemo-nos gregos ...)

... e tudo é,

excepto que não entendo, não,  
porque é que política é feminino,  
na base da minha definição  
deveria ser substantivo masculino.

## **ESQUERDA, DIREITA, CENTRO SÓ EU**

Premissa primeira:

homem livre para fazer tudo, direita : liberalismo;  
homem livre para tudo fazer, esquerda: anarquismo;

premissa verdadeira,  
que nos leva a confirmar  
e uma vez mais afirmar  
que, tocando-se os extremos,

temos,

premissa segunda:

para o homem activo,  
tudo é igual e relativo e

premissa terceira,  
dada de bandeira:

a terra tende a ser redonda.

Eliminemos à priori a situação degradante  
de homem por cima ou debaixo doutro homem,  
porque com uma pequena torção lateralizante  
(de lado se deitando)  
baixo e cima,  
esquerda e direita serão,

é tudo questão de posição.

Na vertical do par,  
resultado similar,  
ao rodar o observador  
a graus noventa ...

atenta,

que o que se passa na horizontal  
e vertical,  
também é válido para a diagonal.

Assim sendo:

todo o homem está à esquerda doutro homem,  
à esquerda doutro homem também,  
e assim sucessivamente, até ao infinito;

todo o homem está à direita doutro homem,  
por sua vez à direita doutro homem ...  
até ao infinito, sucessivamente também.

No infinito oposto  
dois homens finitos  
fundem infinitos  
e fecham uma cadeia...

só assim  
todo o homem,  
mesmo distante,  
estará à esquerda,  
ou direita  
do seu semelhante.

Ficamos todos à esquerda de todos  
e todos ficamos à direita de todos.

Mexemos para a direita fica igual,  
mexemos para a esquerda igual fica.

Esticamos a cadeia,  
alonga, arredonda.  
Esticamos de mais,  
quebra tal qual a Terra.

Moral:

para mim  
é numa cadeia assim  
em que me uno e fico igual  
ao homem meu igual.

Para ti, político,

olha,  
não mexas muito.

## TU

Fizemos amor no silêncio,  
sem ter feito,

fizemos amor em silêncio  
ainda sem ter jeito ...

tivemos saudade,  
muita saudade

e no encontro,  
do nosso reencontro,  
sôfregos, sedentos,

sem falar,  
amâmos até à saciedade  
sem nos saciar.

Sentia o que sentias,  
sentias o que sentia,

nada mais eras  
que reflexo meu,  
nada mais era  
que reflexo teu,

tu meu espelho  
eu espelho teu,  
multiplicando  
e espraiando  
até ao infinito  
o prazer  
do que fazíamos  
e do que nos víamos fazer.

Sei que te reencontraste,  
te encontraste até ...

sei que me encontrei,  
te amei,  
e me amaste ...

sei que estou  
e que estás.

Amor, está tudo,  
de nada mais preciso.

## SÓ AGORA QUE MORRI ...

Só agora que morri  
me apercebi,

que foi a mão  
que na minha crispaste  
quando te entregaste  
o que mais amei em ti...

mão onde a minha,  
na hora da abalada,  
nas garras do adeus,  
se agarrou crispada  
na esperança de Deus.

...

Juntou-se a mão de Deus  
que nas nossas se apertou.

Assim,  
quando no frio parti,  
foi o calor das vossas  
que me acompanhou ..

a tua mão deslizou  
despedindo-se de mim ...  
tudo acabou.

De mão passei.

...

Na Ressurreição voltei.

Como combináramos  
voltámo-nos a encontrar  
e no novo velho amar  
a tua mão na minha  
voltou a crisper.

Amor, acordei.  
Que lindo foi o sonho  
que sonhei!

## CENTRO DO UNIVERSO

Vem sentar-te comigo no centro do Universo,  
muito agarrados, pequeninos, ínfimos.

Perguntas-me onde é o centro do Universo?

Para mim é onde tu estás, para ti onde eu estou.

Juntos, será onde estamos.

O centro do Universo para que te convido é na praia,  
sentada junto ao mar olhando o horizonte.

Descansando na areia, vem viajar comigo no horizonte  
até chegarmos pertinho de Deus.

Vem, vem viajar.

Fixa o horizonte : uma linha recta.

Desvia a cabeça primeiro para a direita,  
depois para a esquerda e nesse movimento  
verás o horizonte abaular ligeiramente,  
mais nas pontas ...

respira, respira um pouco.

Prepara-te para que as nossas cabeças  
se elevem rápidas, no mesmo instante, na vertical do céu ...

vá, agora.

Que sensação imensa de sermos o centro da esfera azul que nos rodeia!

Que pequenino me sinto, quase que sufoca! Não sentes?

Baixa lentamente o olhar até ao horizonte  
e mais ainda te aperceberás do curvar da esfera que imaginas  
na semi-esfera que vês.

Lindo, não é?

Pensa que o Universo talvez não seja uma esfera,  
ninguém sabe como é, foi criado, ou quem o criou .

A esfera que contempas construístes tu na profundidade do teu olhar, é  
o teu Universo.

Sentes-te pequena, não sentes?

Mas não sintas, não esqueças que tu, eu, todos nós, seja qual for o lugar  
onde estivermos somos sempre o centro do nosso Universo, o Universo  
que nos rodeia.

Sempre sentada na areia, imagina que te convido a nadar comigo na  
direcção do horizonte, nadamos, nadamos, nadamos ... e o horizonte  
não se aproxima, está lá, sempre à mesma distância, talvez uma para ti  
e outra para mim, mas sempre à mesma ...

Não, minha querida, o horizonte não é uma miragem, existe, é,  
materializa-se no que o limita, céu, terra, montanhas, gente, o teu próprio  
olhar.

Recusemos travar o sonho e voltemos à nossa praia.

Deita-te e com os olhos semi-fechados contempla o sol. Está à tua  
esquerda, não está?

Anda descansar do muito que nadámos.

Também adormeceste?

Olha, o sol está agora à nossa direita.

Milagre, foi o sol que mexeu!

Pensa que tu e eu somos o sol, que lá do alto nos olha.

Viu-nos nadar na busca do horizonte e o nosso sonho esbarrar na montanha; viu-nos sentados passar vertiginosos da direita para a esquerda e para consigo terá dito: a ele já o conheço esteve aqui há oito voltas ...

Finda o dia: nós sentados na areia, vendo o sol a mergulhar nos nossos horizontes, ele a mover, nós parados.

Minha querida, agora que no crepúsculo o horizonte se confunde com a noite repara como a esfera se esbate ...

...

Já é noite, dá-me a tua mão, não te vejo, onde estás?

Não vejo horizonte, nem esfera; não te vejo, não me vejo, não vejo nada

.

Sinto-me nada mergulhado em nada.

Hei !, uma estrela, a lua, outra estrela, aquilo ali é um planeta, não é?

Há luz, já te vejo ... já sou o centro do Universo!

Sabes, amor, só somos luz que reflecte luz, nada mais que luz.

## É TÃO BOM ESTAR ASSIM

Cansada, suada  
pelo amor que fizeste,  
descansando a meu lado,  
mas dentro de mim,  
nos meus braços disseste:  
– é tão bom estar assim!

Cansado, suado  
pelo amor que fiz,  
descansando a teu lado  
a ti abraçado  
senti-me feliz.

Silencioso pensei  
no que acontecera ...

e comigo sorrindo  
e tu junto a mim  
soube que ocorrera,

é tão bom estar assim.

## FLUXO E REFLUXO

Eterno fluxo,  
infinito refluxo.

Se a bondade no meu olhar estiver,  
bom me verás.  
Se for com maldade que te fito,  
mau me sentirás.

Se te olho com carinho,  
ver-me-ás terno;  
se te olho com desprezo,  
ver-me-ás inferno;

se te fito sem ver,  
vês-me indiferente;  
se exagero no meu fitar,  
vês-me insolente;

se com meus olhos rio,  
vês-me contente;  
se mortícios estiverem,  
vês-me doente.

se neles sentes amor,  
sentes-te amada;  
se lhes vires rancor,  
vês-te odiada.

Infinito fluxo,  
eterno refluxo.

Amor, que és meu espelho, obrigado  
pelo refluxo do teu olhar apaixonado.

Afinal, não sou tão mau como penso!

## **SOMOS O QUE NASCEMOS MAIS O QUE FOMOS**

Somos o que nascemos mais o que fomos  
para ser o que hoje somos;

Só interessa o que és.

Agradeço:

às alegrias que tiveste,  
às dores que sofreste,  
à monotonia que passaste,  
a quem te deitaste,  
à fé que te assiste,  
ao que viste e não viste ...  
a quem te gerou,  
a quem adoraste,  
a quem te amou,  
àquilo que odiaste,  
ao que te magoou,

ao que pensaste e sonhaste,  
ao que te deste e amaste,

à tua caminhada,

a tudo agradeço

estares apaixonada  
e dada  
mais do que mereço.

## VERGUENZA

Nasceste nua e nua foste feita,  
eu também.

Depois vestiram-nos com roupa e preconceitos ...

cada qual com os seus,

logo de seguida passámos a ser bons ou a ter defeitos,

uns, bons, estão com Deus, outros, maus, são ateus,

tu estás arranjadinha, eu engravatado, está certo.

Pigmeus de coisinha ao léu,  
meu amor que horror, a céu aberto?!?

Vergonha em despir?

Despir preconceitos é aconselhável.  
Despir, *tout court*, é saudável.

Quanto mais te despires para eu te ver  
menos vergonha terás que ter.

Quanto mais te apetecer,  
mais despirás, menos vergonha terás

e às origens voltarás.

Convenci-te?

## SE FOSSES FLOR

Se fosses flor que nome te poria?

Rosa não, porque tem espinhos.  
Bogainvilia espinhos tem.

Margarida não, já tenho uma que adoro.  
Crisântemo, só me lembra luto e choro.

Camélia dá-me a certeza da tristeza.

Estrelícia lembra-me papagaio e jardim,  
para palrar já me tenho a mim.

Sardineira não cheira,  
Hortense não tem odor.

Orquídea é só calor  
e tu, fresca trepadeira, és suave e ligeira.

Glicínia não, tens cabelo liso.  
Bocas de lobo, não preciso.

Malmequer não, só se fosses bem me quer.  
Flor da Água, Nenúfar, quando tu és fogo?  
Seria logro.

Rosa do Japão tu que és tão de cá?  
Não, Rosa do Japão não.

Dillenia Indica, Flor de Abril no Brasil,  
vá que não vá.

Forget Me Not, Miosote,

não é flor é pedido.

Acácia é deus perdido!

Flor de piteira, que asneira!

Flor de cacto, nem sonhar!

Lírio Jasmim cheirando a Rosa,

isso sim, tu és, sim ... ,

não sei porquê, mas sempre associei

o cheiro duma flor ao que mais belo li,

meu Príncipezinho, meu querido Exupéry,

Meu Pé de Laranja Lima ...

que nostalgia me fazem do que muito amei ...

Tu , amor, és o meu pé de Lúcia-lima ... , esse cheiro!

## **PRAÇA FORTE, PRAÇA FRACA, PRAÇA FORTE**

Resistir até à morte  
é coisa antiquada,  
assaltei a praça forte  
tomei-a dum' assentada.

Praça forte só é forte  
até que seja assaltada,  
fraca fica a praça forte  
logo após a ser tomada!

Passa a praça habituada  
que quer ser assaltada!

E é por esse motivo,  
que hoje sou mouro cativo!

## **POMBAS, PSICOLOGIA, PSICOPOMPOS, PRÍNCIPES, PRINCESAS E TRANSPORTES**

Pombas e psicologia conhecia,  
de psicopompos nem ideia fazia!

Afinal, não passam de animais  
que príncipes e seres mortais  
montam ao viajar no Além,  
a águia é, o cavalo também.

Então é assim:

O Príncipe beija,  
a Princesa desperta  
e os dois, de alma bem aberta,  
no psicopompo cavalgando,  
galopando, voando,  
atingem um mundo lindo  
de prazer infindo!

Cá p'ra mim  
e sendo assim,  
tu és minha psicopompa  
e eu sou teu,  
animais imortais  
que a pêlo nu e sem selim,  
montando e cavalgando  
enovelados em amor  
vão nos astros galopando.

## MÃOZINHAS CURIOSAS

Não me alargo na matéria,  
mas direi que:

há mão de toda a forma e feitio,  
mão que rouba e mão séria,  
de dedo grosso e dedo esguio,  
mão arranjada ou calejada,  
mão lisinha ou enrugada,  
branca, preta ou encarnada.

Vou somente falar  
do que mais gosto na vida,  
a mãozinha atrevida,  
a qual pode ser chamada  
no segundo d' arrancada  
de mãozinha curiosa ...

silenciosa,  
já sabe para onde vai,  
mas começa toda medo,  
como qu' a desvendar segredo;  
progride e andando vai,  
hesitando volta atrás,  
hesitando vai andando,  
hesitando volta atrás,  
para logo recomeçar e  
um pouco mais avançar.

Vai deslizando e apalpando,  
descobrimdo e deslizando,  
recuando e avançando,  
progredindo ... progredindo.

Quando a meta se aproxima,  
não anima,  
retarda o andamento ...  
a circular, circular, circular  
devagarinho, muito, muito devagar,

um tormento ...

e circula e desliza  
e desliza e circula,  
e suave vai deslizando  
e suave desliza ...

até que, sem deixar de apalpar,  
num repente, acaba por agarrar.

E sempre que recomeça  
segue o mesmo ritual ...,

mas às vezes numa pressa  
começa pelo agarrar ...

é como se fosse Natal!

## ORTÓGRAFUS

Ortógrafo,  
aquele que em ortografia é versado.  
Na origem grega, recto escrever.  
Não tem nada a ver com caligrafia  
nem com forma de ler.

Para mim são entes  
vetustos e antiquados,  
já ultrapassados,  
que para sobreviver  
complicam o que simples pode ser.

Porque é que

o “cê” não é sempre “que”  
desaparecendo o “quê u”,

o “xis” sempre “cse”,

o “ésse” sempre “se”  
acabando a cedilha do “cê”  
e o “ésse, ésse”,

o “cê agá” sempre “che”,

o “zê” sempre “ze”,

o “guê” sempre “gue”

e o “jóta” sempre “je” ?

De caminho, o “h” para não ler,  
poderia desaparecer.

Porque escrevemos “e” e lemos “i”  
e “u” não escrevemos  
sempre que “u” dizemos?

Castigos diminuiriam,  
pestanas de professor  
descansariam.

Minha cerida,  
posu levar-te a caza?

Cem caza não pensa,  
cem pensa não caza!

Tenhu a cherox  
avariada e ultrapasada,  
estou lichadu!

Nu principiu fach confusão  
mas depoich pasa.

Tu i eu abrasaduch  
centech, muito centech apertaduch!

I agora vê como bunitu ficaria  
echte meu ensaiu sobre ortografia:

Ortógrafo,  
acele ce em ortografia é versadu.  
Na orijem grega, rectu echcrever.  
Não tem nada a ver com caligrafia  
nem com forma de ler.

Para mim são entech  
vetuchtuch e anticuaduch,  
já ultrapasaduch  
ce para sobreviver  
complicam u ce simples pode ser.

Muituch maich ezemplos averá  
nechte noso portuguêch,  
mach julgu ce tudo acabará  
cumigu a falar u mirandêch.

## EU, CHINÊS

Eu chinês,

vejo todo homem blanco,  
anémico, blanco,  
mesmo blanco,  
sem glacinha alguma  
e sem velgonha nenhuma.

Pala chinês inteligente  
que não mente,  
são todos bulos,  
os lespeitáveis ancestrais  
também,  
todos filhos de ninguém.

Pala mim, um blanco  
tem ou não bigode,  
é goldo, ou é maglo  
tem cabelo, ou é caleca  
é novo, ou jaleta,  
lonca ou não lonca ...;

blanco cheila a búfalo

e se a búfalo me cheila,  
com a bleca, fujo na alheta,  
vem blanco e com blanco vem  
blonca,  
ou melda do calaças ...

andam semple com ameaças  
que vão ao labo ao chinês,  
que lhe dão na cala ...

o que blanco não adivinha  
é que eu semple a solil  
lapo da navalha ...

e lhe colto a pilinha!

## FLIRT, CINQUENTA ANOS

Flirt  
(1949)

Perna tua, minha perna,  
tua perna, perna minha,  
perna que com perna alterna,  
peito que roça maminha,  
mão que na confusão  
no meio das pernas se  
afunda  
mais funda colhendo a  
bunda  
molhando-se na paixão  
das pernas emaranhadas  
apertadas pelo desejo...

transpiradas, suadas,  
sofridas, magoadas,  
sossegadas...

... mas não dadas.

Flirt  
(1999)

Perna tua, minha perna,  
tua perna, perna minha,  
perna que com perna alterna,  
peito que roça maminha,  
mão que na confusão  
no meio das pernas se  
afunda  
mais funda colhendo a  
bunda  
molhando-se na paixão  
das pernas emaranhadas  
apertadas pela tesão...

transpiradas, suadas,  
sofridas, magoadas,  
sossegadas...

... comidas.

...

tudo quase igual  
excepto o final.

## **ALENTEJAR**

Eu alentejo, tu alentejas, ele ou ela alenteja,  
nós alentejamos, vós alentejais, eles ou elas alentejam.  
(não tem neutro, ou se alenteja, ou não se alenteja)

Verbo impar que inventei  
e que ando há anos a lançar,

que como todos os outros tem futuro,  
perfeito e imperfeito, condicional e passado,  
e que se substantiva em :

“Alentejo”, masculino, aquele que quer estar sossegado.

Vou ver se alentejo  
e se te deixo alentejado.



E no silêncio da palavra escrita que me encontro com o homem que realmente sou e ignoro a imagem de gavião que me fita do espelho.

Não te dei regras, métricas, rimas, estilos, sonoridades...

Mas se o que te dei te tiver tocado  
então

valeu a pena

Martin Guia



dupismmi

EU, GAVIÃO